

# DE

# defesa de ESPINHO

EDITORIAL: F. AZEVEDO BRANDÃO - 25-3-78 - SEMANÁRIO - ANO 47 - N.º 2420 - PREÇO 600

## A Criança e os espaços livres

Não nos surpreende já ver as crianças de Espinho em todas as artérias e cantos da Cidade a brincarem nas suas despreocupadas brincadeiras. Crianças de bicicleta, ignorantes das leis e perigos do trânsito, a jogar a bola, na correria alegre à volta dos carros estacionados, alheias ao trânsito doido que lhes passa rente.

A avenida 8, o largo da igreja, os jardins qualquer rua ou canto servem para a brincadeira atrás da bola. Qualquer rua ou passeio serve para andar de bicicleta, quantas vezes de noite e sempre, sempre com os mastodontes motorizados em cima deles, ameaçadores...

Os pais, embora alguns cientes dos perigos a que os filhos estão permanentemente sujeitos das suas brincadeiras na rua, ignora as fugidas e as consequências que daí podem advir. Mas quem é que segura uma criança, saudável, inocente, alheia aos ralhos e ansiosa por brincar?



E na presença quotidiana desta posse da rua pela criança, somos forçados a concluir que a única alternativa que resta tomar não está a merecer a devida atenção para acudir a breve prazo com soluções capazes.

Existe um cantinho de baloiços no Parque João de Deus como existe outro junto das escolas primárias do Bairro Piscatório, e na urbanização perto da Tourada. Mas estas soluções são para crianças pequeninas e mesmo assim não chegam. Aquelas crianças que correm e saltam querem outros espaços que cada dia que passa vão sendo menos possíveis porque não há quem disso se lembre. Da construção de prédios, de espaço para o mercado semanal e de todo um ror de construções de que também se carece, isso sim, é que tem a primazia.

Todo a grande Espinho está ocupada e, como consequência, a criança utiliza a rua, o jardim, o canto! Não há a coragem de criar espaços livres nem que seja no papel e, com mais ou menos possibilidades, deixarem que as crianças os utilizem.

J. J.

## Sessão da Câmara

A habitual Sessão Camarária realizou-se no últimos dias 18 e 19 com todos os componentes da Edilidade presentes, tendo sido tomadas, entre outras, as seguintes deliberações:

- Aprovar o Plano de Urbanização parcial de Esmojães, localizado a poente das actuais escolas primárias daquele lugar da freguesia de Anta, e solicitar superior reconhecimento da sua utilidade pública urgente e consequente tomada de posse administrativa dos terrenos que se tornam necessários.
- Ratificar o embargo das seguintes obras clandestinas: Dois prédios de habitação em construção no lugar da Idanha — Anta e pertencentes a José Clemente de Oliveira Coelho e Manuel Pinto da Silva. Dois prédios em construção no Agueiro de Cima pertencentes a António Miguel Castro e Silva e José Manuel Dias Fernando.

(Continua na pág. 2)

## CRÍTICA A UMA EXPOSIÇÃO

Por J. TATO

A recente «Exposição» de elementos destinados ao futuro Museu de Espinho, sem dúvida que merece a devida crítica, de forma alguma maldizente, mas sim construtiva. Deste modo começaremos por dizer nomeadamente, que, a ideia do Museu vem de longe, pois ela saiu quando da primeira «Exposição Retrospectiva de Espinho». Com este fim chegou-se a ter contacto com uma senhora que confeccionava bonecos de modelos regionais. Mas certas dificuldades então surgiram. Além das cabeças serem pequenas, não eram fundidas, mas bordadas, embora não desejássemos que fossem tão grandes com os que figuram no Museu da Póvoa do Varzim. Em face disso a tentativa foi-se protelando e até diga-se com verdade, que gerou certo desmazê-lo.

Na Exposição de 1971, o Abel Teixeira, apaixonado pelas coisas antigas, deu o seu contributo com vários elementos etnográficos, ainda muito escassos. Ora continuando a reunir certa quantidade de elementos de sua pertença resolveu então realizar, de sua pura iniciativa, uma mostra pública, que esteve patente durante alguns dias na Piscina, escudada, como é óbvio, com muitos elementos cedidos para este fim, que figuraram no pri-

(Continua na página 2)

## VISOR

Continuar a modernização e aproveitamento da Piscina e desenvolver uma nova e larga praia para o norte são os projectos imediatos para a próxima época balnear que animam as autarquias espinhenses.

Na Piscina a construção de componentes para a estação terminal (talassoterapia), que inclui um tanque coberto de água aquecida; na praia, a criação de parques de estacionamento, a regularização da Ribeira do Mocho e a construção de mais sanitários.

### HOJE PODE LER

- ★ NOTÍCIAS DA CIDADE (pág. 3)
- ★ DESPORTO (pág. 4)
- ★ OS CAMINHOS DA SAÚDE (pág. 5)
- ★ ENCONTRO (última página)

## António Leitão no Brasil

De Fernando Costa, São Paulo, para o jornal Defesa de Espinho.

Causou enorme expectativa no Brasil, a vinda a São Paulo do atleta do Sporting de Espinho, António Leitão.

Através da imprensa portuguesa, escrita e falada, os desportistas lusos emigrados em terras de Santa Cruz, vinham tomando conhecimento dos progressos evidenciados pelo atleta António Leitão, mais especialmente pelo programa radiofónico PORTUGAL NOSSO MUNDO dirigido por este cronista, que todos os domingos dá ciência do Desporto Português através da R. D. P.

Entre os ouvintes desse Programa, se destaca Américo Guerra, natural de Espinho e que reside no Brasil há duas dezenas de anos, o qual, orgulhoso do comportamento do seu conterrâneo, o atleta Leitão, resolveu empreender a missão «espinhosa» e denodada de trazer a terras de Santa Cruz o valioso corredor para participar da II PROVA PEDESTRE DO CANINDE, organizada pelo segundo clube de maior massa associativa (mais de 80.000 sócios) — Associação Portuguesa de Desportos.

Na Prova Pedestre de Canindé, vencida no ano passado por um atleta do Rio de Janeiro, Aloísio Celestino, participaram mais de duas centenas de corredores, entre os quais os maiores fundistas brasileiros.

Daí, a enorme ansiedade pela participação do atleta português António Leitão que, além do mais, vinha dar um cunho internacional à grande prova.

Não foi iludida a expectativa! Embora o domingo tivesse acordado em São Paulo, frio e cinzento, o calor e o colorido da nossa gente — gente portuguesa do Brasil — se fazia presente na II Prova Pedestre do Canindé.

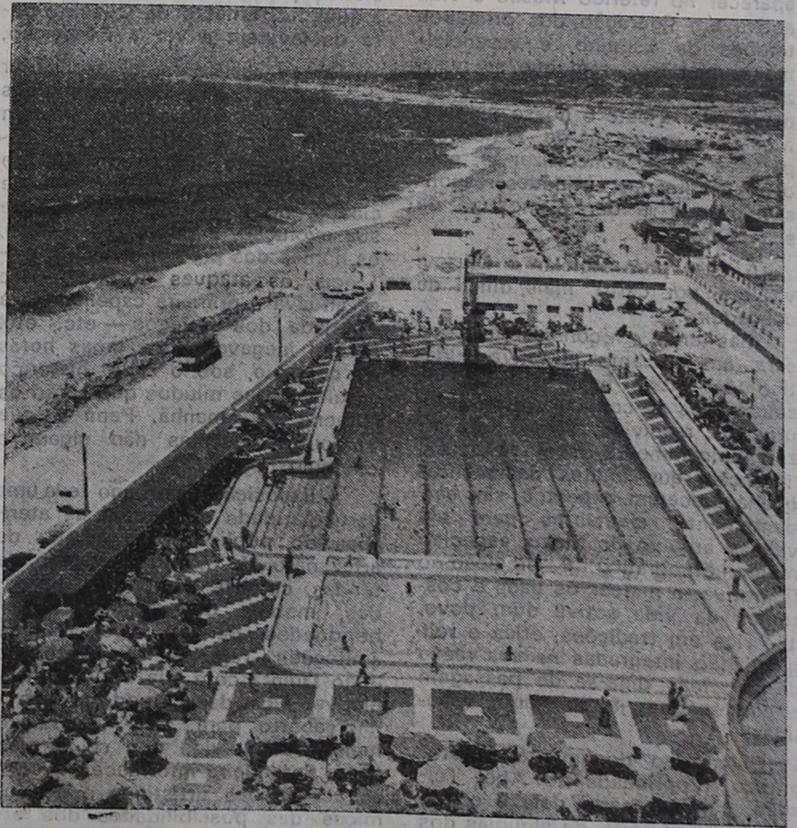
Eram 10,20 quando soou o tiro de partida e duzentos e cinquenta atletas abalaram para a conquista da vitória num percurso de 5.800 metros.

Entre essa massa atlética, se destacava a figura de António Leitão, envergando a listada casola alvi-negra do Sporting de Espinho.

Os morteiros e os gritos de incitamento emprestavam à Prova um entusiasmo extraordinário, o que motivava, sem dúvida, todos os participantes.

E a dianteira foi tomada por Edson Bergara e Aloísio Celestino, aquele da Portuguesa e este do Rio de Janeiro, que «puxavam» a prova desdo o seu tiro de partida. Numa passada larga e firme, António Leitão seguia de perto os comandantes, espreitando-os, pronto a «disparar» na altura própria. Tentou a primeira vez e logo conseguiu alcançá-los, embora não ultrapassasse os seus antagonistas. Mas adquiriu mais confiança o jovem Leitão.

Chegou a vez de experimentar (Continua na pág. 2)



# Sessão da Câmara

(Continuação da página 1)

— Oficiar à Secção local da Polícia de Segurança Pública, solicitando um policiamento mais efectivo do centro turístico onde se vem verificando abusos de transito em locais proibidos, mormente na Avenida 8 e na esplanada em frente ao Hotel Praia Golfe.

Foi também tomado conhecimento:

— Por comunicação da Direcção Geral dos Portos que a extracção de areia nas costas marítimas vai ser progressivamente diminuída e cessará totalmente no prazo máximo de dois anos.

— Por informação dos telefones Lisboa Porto que vai retirar o telefone instalado na passagem subterrânea e que fica a aguardar indicação de novo local por parte da Câmara para a sua instalação.

## A nova Ponte

Vai ficar com uma largura total 12,70 m. para veículos e peões (o dobro do que está) a nova ponte da Ponte d'Anta. Para poente será iniciada brevemente nova ponte ficando o transito a processar-se pela que está em funcionamento.

Quando a nova estiver transitável o trânsito processar-se-á por ela o que permitirá a beneficiação da velha ponte. Os passeios para os peões terão largura e segurança capazes. A concordância da faixa de rodagem far-se-á expropriando os prédios que estão da parte poente da estrada.

O projecto está aprovado superiormente e a obra vai ser posta a concurso.

## Crítica a uma exposição

(Continuação da pág. 1)

meio certame. Foi sem dúvida, uma tarefa que a si impôs, revestida de apreciável mérito. Foi então organizada uma Comissão «Pró Museu» constituída por cinco membros entre os quais o João Quinta, redactor principal da «Defesa de Espinho», elemento precioso que deu novo impulso à iniciativa juntamente com o Abel Teixeira. Em face disso começou a aparecer uma linha de entusiasmo, que merece ser mantida, e que deu motivo a que fosse levada a efeito nova Exposição com elementos renovados, mas, infelizmente sem uma pequena amostra que fosse sobre o figurativo verdadeiramente etnográfico, pois sem isso há falta de base!

Sem dúvida, que para fazer aparecer no referido Museu a vida activa em figuração dos primeiros tempos de Espinho, e essencialmente histórico, tem que se realizar coisa séria, ou então coisa nenhuma!!! É este o nosso parecer. Mas este anseio há-de, temos esperança disso, concretizar-se, com o contributo das entidades responsáveis, que já deram mostras da sua ajuda.

A casa para instalar o Museu, vai ser, por certo, mais difícil de conseguir.

Mas tendo em consideração que será um aliciante atractivo turístico do antigo Espinho, com os seus surtos de constante progresso, urge ser resolvido. Temos que dizer, sinceramente, sem reservada intenção, que muitos documentos que apareceram expostos, são evidentemente, elementos para um valioso arquivo do Musu, especialmente etnográfico. É precioso o figurativo, a marcar os usos e costumes da vida activa dum povo, tão rica em tradições, ética e religiosa, tão integradas na sua razão de ser; mas diga-se de passagem e com mágoa, já um tanto esbataidas!

Quanto ao documentário fotográfico, propriedade do Abel Teixeira, a maior parte dele é cópia, não muito perfeita, de algumas dos centos de boas fotografias, colecção muito bem tratada, que é pro-

preidade da Associação Comercial de Espinho — cedidas a título simbólico e que se encontram em «Exposição» permanente em duas salas da sua Sede, cuidadosamente encaixilhadas. É de presumir, portanto, que um dia ela se integre no Museu, como oferta. Esta colecção é produto de muito trabalho e cansaça. de dois fotografos espinhenses, Carlos Cruz e Joaquim Tato, que além de colocarem à disposição dos organizadores os seus arquivos, restauraram muitos originais que apareceram, vários, bastante estragados, que se perderiam para sempre! Esta Exposição tem sido — diga-se com verdade — pouco visitada mercê do pouco escondida que se encontra. Contudo, o ano passado, foi visitada por uma escola do ensino preparatório, cujos alunos pediram ao seu professor, arquitecto, Ernesto de Oliveira, para os levarem a ver a Exposição.

Como assistente e explicador que fomos, vimos que os miúdos muito se interessaram por ficarem a saber, além dos primeiros fundamentos de Espinho, tudo que se relacionou com o desenvolver de cidade: os palheiros, os barcos e sua evolução, a pesca, os banhos, os nomes dos prédios mais em evidência, os ataques do mar, onde se situava a primeira capelinha — a chamada dos Galegos — etc., etc. Foram, inegavelmente, umas horas de convívio, sob o signo histórico e cultural dos miúdos que serão os homens de amanhã. Pena é que as outras escolas não sigam o exemplo.

A Exposição deste ano teve uma particularidade que atraiu as atenções do público. Uma mostra de artesanato do nosso Concelho de rendas, colchas de renda e bordadas, mobília de verga, violinos, brinquedos de tipo variado de imitações regional. Foi feliz o João Quinta com sua oportuna iniciativa. Fica deste modo o caminho aberto para uma Exposição mais desenvolvida que se tornará numa verdadeira informação quanto às actividades artísticas e económicas das possibilidades dos artistas do nosso Concelho. Parabéns aos organizadores.

## António Leitão no Brasil

(Continuação da pág. 1)

novamente e, então, se firmou a convicção de que tomaria a dianteira quando entendesse.

Foi então que o atleta da Portuguesa, Bergara, acelerou e tomou, isolado, a frente da corrida, isto a mais de metade da prova.

Decidido, valente e veloz, António Leitão passou a segundo e, muito embalado, foi buscar o que era primeiro, sem jamais ser alcançado na sua marcha vitoriosa a caminho da meta.

Estava consumada a grande vitória e consagrado no Brasil o grande atleta português da cidade de Espinho.

O percurso foi coberto no tempo de 16' 36" 1. António Leitão chegava 7" 3 à frente de Edson Bergara, a grande afirmativa do pedestrianismo brasileiro, e a mais de 13" do vencedor do ano passado, Aloísio Celestino (Rio de Janeiro).

Ao cortar a meta, António Leitão foi recebido por enorme entusiasmo luso (São Paulo tem cerca de 600 mil portugueses) que não se cansaram de ovacionar o atleta compatriota.

Muito felicitado era, também, o espinhense Américo Guerra, promotor da vinda de Leitão ao Brasil, facto que os portugueses realçaram, até porque o atleta de Espinho logrou os louros da vitória para o país que vive na nossa saudade.

E o pódium esperava os cinco primeiros... que receberam a coroa de louros.

António Leitão foi coroado pelo Presidente da Associação Portuguesa de Desportos, ouvindo-se em seguida o hino nacional português, que o nosso povo cantou em coro e... chorou, numa cerimónia tocante e, para nós emigrantes, imortal.

Logo depois, todas as entidades presentes e os atletas participantes da prova, se dirigiram ao Ginásio da A. P. D. para um Coquetel e a distribuição dos prémios.

Devemos salientar que António Leitão recebeu os Troféus «Associação Portuguesa de Desportos» e «Som-Três», muito valiosos e, ele mesmo, afirmava que eram dos mais importantes de sua carreira, quer pelo valor quer pelo significado, enfeitando com as quatro medalhas que também recebeu a sua galeria já valorosa, a despeito da sua juventude inserida num contexto de dezoito primaveras.

Em nome dos portugueses no Brasil, obrigado António Leitão! Obrigado, Espinho! SALVÉ PORTUGAL.

### médicos

#### PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo  
Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações  
Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO  
Está de Férias até ao dia 13 de Setembro.

#### DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.  
DOENÇAS DOS OLHOS.  
ORTÓPTICA.  
RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.  
TELEF. 922470 — ESPINHO

## PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 25, Sexta-feira, às 3,30 da tarde — HEIDI — com Elisabeth Sigmund, Thomas Klameth e Heirich e Gretler. — Maiores de 6 anos.

Às 9,30, da noite — PARAGEM NO BAIRRO BOÉMIO — com Lenny Baker, Shelley Winters e Ellen Green. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 26, Sábado, às 3,30 da tarde e 9,30 da noite — OS AMBICIOSOS TAMBÉM MORREM — com Cralg Hill, Lea Massari e José Manuel Martin. — Para maiores de 18 anos.

Dia 27, Domingo, às 3,30 da tarde e 9,30 da noite — O ANJINHO — com Louis de Funès e Bouvil. Para todos (maiores de 6 anos).

Dia 28, Segunda-feira, às 3,30 da tarde e 9,30 da noite — OS

CAVALEIROS DO CÉU — com James Coburn, Susannah York e Charles Aznavour. Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 29, Terça-feira, às 3,30 da tarde e 9,30 da noite — AMBULANCIA PARA TODO O SERVIÇO — com Raquel Welch, Bill Cosby e Hervey Keitel. Não aconselháveis a menores de 18 anos.

Dia 30, Quarta-feira, às 3,30 da tarde e 9,30 da noite — A RAPARIGA DA CASA ISOLADA — com Jodic Foster, Martin Sheene e Alexis Smith. Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 31, Quinta-feira, às 3,30 da tarde e 9,30 da noite — LODO NA CIDADE — com Jin Mitchum, Karen Zamm e Anne Archer. Interdito a menores de 18 anos.

### marés

DIA P.-MAR ALT. B.-MAR ALT

27	23.52	2m,55	17 40	1m,44
28	12 25	2m,71	18 48	1m,35
29	13.20	2m,85	19 38	1m,21
30	14 04	3m,02	20 17	1m,07
31	14 40	3m,17	20 51	0m,92
1	15 15	3m,31	21 23	0m,80
2	15 47	3m,41	21 55	0m,70

### farmácias

TURNO — B

Sexta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 92033  
Sábado — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920950  
Domingo — Farmácia Higlene — rua 19 n.º 893 — Telef. 920320  
Segunda-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Terça-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352  
Quarta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Quinta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

## António Pereira

AGRADECIMENTO

A família vem por este UNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que compareceram ao funeral ou, de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e comunica que a missa do 7.º dia se realiza hoje, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

...ISTO É IMPORTANTE...

Peça-nos um CARTÃO DESCONTO e beneficie do desconto de:

10°

- ROLOS PARA FOTOGRAFIAS A CORES
- ROLOS PARA SLIDES
- POSTERS

15°

- REVELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS A CORES
- REVELAÇÃO DE SLIDES

RUA 62 N.º 105

TELEF. 922863

ESPINHO



DE defesa do SEMANÁRIO  
ESPINHO  
FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LBA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta.

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

# A CIDADE

## Cozinha Regional

Podemos adiantar, quase a um ano de prazo, que para a próxima época de verão, vai realizar-se um concurso de cozinha regional de culinária em Espinho.

Os hotéis, restaurantes e adegas e particulares vão ter, entre mãos, a oportunidade oficial de promoverem pratos regionais que constituirão autêntico valor turístico.

O peixe, a carne e o doce à compita na boca de pantagruélicos membros de seleccionado júri, poderão constituir valioso factor de propaganda turística espinhense. Nós, podemos também adiantar, oferecemos uma taça ao melhor prato confeccionado com... bi-key-ões...

Podem começar o treino desde já.

## Amanhã no Casino

### Concurso do Vestido de Chita

Como já vem sendo tradicional, a Comissão Conjunta de Angariação de Fundos do SCE/AAE, vai levar a efeito no próximo sábado, às 2 horas, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, o CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA.

Para além da actuação dos conjuntos privativos do Casino, actuará também, o show internacional de variedades ali em exibição. Entretanto, o 1.º concurso do vestido de chita infantil, já tem data marcada para a tarde do dia 16 de Setembro.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

JUIZES SOCIAIS DOS TRIBUNAIS DE MENORES

PUBL.

Para preparação das listas dos Juizes sociais que não-de intervir nas causas da competência dos tribunais de menores, nos termos do artigo 31.º e seguintes, do Decreto-Lei n.º 155/78, de 30/6/78, convidam-se todas as entidades públicas ou privadas, ligadas por qualquer forma à assistência, formação e educação de menores a apresentar, até 25 de Agosto corrente, as candidaturas de cidadãos portugueses de reconhecida idoneidade, para exercício do cargo de juiz Social dos tribunais de menores.

Os candidatos ao cargo referido devem satisfazer as seguintes condições:

- Ter mais de 25 e menos de 65 anos de idade;
- Saber ler e escrever português;
- Estar no pleno gozo dos direitos civis e políticos;
- Não estar pronunciado nem ter sofrido condenação por crime doloso.

Das entidades, públicas ou privadas, que podem fazer a apresentação de candidaturas, consideram-se particularmente indicadas para o efeito:

- Associações de Pais;

- Estabelecimentos de Ensino;
- Associações profissionais relativas a sectores directamente implicados na assistência, educação e ensino;
- Associações de clubes de Jovens;
- Instituições de protecção à infância e à Juventude.

As listas de candidaturas serão votadas pela Assembleia Municipal.

Espinho, 14 de Agosto de 1978.

### Academia de Música de Espinho

Realizaram-se com bons resultados, os exames finais das várias disciplinas de música, dos cursos de línguas inglesa e alemã e francesa, e das classes de ballet.

Estes exames foram avaliados por júris compostos de elementos do Corpo Docente da Academia, do Conservatório de Música do Porto, do Instituto Britânico e do Royal London Ballet.

As inscrições para o novo ano lectivo continuarão abertas de 18 a 30 de Setembro.

## NECROLOGIA

MANUEL NEVES DOS SANTOS

Nesta cidade faleceu, no dia 19, Manuel Neves dos Santos, de 64 anos, solteiro.

ALZIRA DA CONCEIÇÃO AZEVEDO

Em Espinho, faleceu no dia 19, Alzira da Conceição Azevedo, de 70 anos, divorciada.

LAURINDA GOMES DE SÁ

No lugar do Barril, em Paramos, faleceu no dia 21, Laurinda Gomes de Sá, casada com Ramiro Pereira, da Silva.

## DESAPARECEU

Cadela PEKINOIS da Rua 14 n.º 677 na última sexta-feira dia 18.

Gratifica-se bem quem a entregar na morada acima.

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

No Salão Nobre

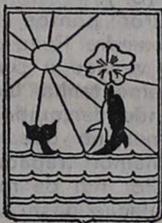
Sexta-Feira, 1 de Setembro de 1978, pelas 22 horas

Festa Extraordinária

com o artista convidado RAUL SOLNADO

acompanhado pelo pianista EUGÉNIO PEPE e pela consagrada FERNANDA FRANCO

## CASINO DE ESPINHO



### ★ MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

The KINGS

GRUPO 4

o efemero Conjunto Internacional  
EDUARDO'S QUARTET

contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

### ★ VARIEDADES

- BALLET MONTMARTRE - Ballet Francês
- DUO NOVAK - Malabaristas Polacos
- MANUELA NAVARRO - Cançonetista

### ★ RESTAURANTE - BOITE

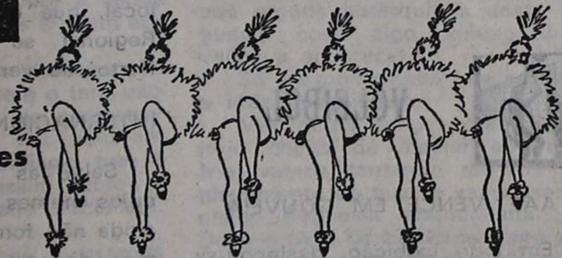
ESMERADO SERVIÇO  
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



antares concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

## GRANDE CASINO DE ESPINHO

No Salão Nobre

Quinta-Feira, 31 de Agosto de 1978, pelas 21.45 horas

Concerto pelo Pianista — SEQUEIRA COSTA

## COM A VIDA

## NÃO SE BRINCA!



Somos a MUTUAL  
Temos mais de 60 anos de experiência em seguros, sempre em expansão, e recentemente começamos a segurar VIDA.

Aproveitamos, desse modo, da nossa experiência como Seguradora e da evolução que esse Ramo tem experimentado nos últimos anos.

Temos pois um seguro de VIDA actualizado, longamente estudado, com 32 modalidades diferentes à sua disposição. Uma delas adapta-se certamente às suas necessidades.

O seguro de VIDA não se destina apenas a proteger os seus familiares. A Apólice de VIDA oferece também diversas vantagens ao próprio Segurado.

Somos a MUTUAL. Consulte-nos e estudaremos o seu caso, sem compromisso, no Porto-R. Fernandes Tomás, 797, ou no nosso Escritório mais próximo.

MUTUAL ★ SEGUROS EM TODOS OS RAMOS



# DESPORTO



## FUTEBOL

### Vitória difícil do SCE no Torneio da Costa Verde

Perante o alheamento do público que não correspondeu à ida ao Campo da Avenida, para assistir à primeira competição a sério, em que tomou parte a equipa do Sporting de Espinho, disputou-se mais um Torneio da Costa Verde, este ano apenas com a participação de clubes do distrito, ainda que o Beira-Mar tenha sido o favorito, visto ser do escalão maior do nosso futebol.

O triunfo assentou bem à equipa organizadora, ainda que no final do certame tenha havido, o que se pode chamar «barraca», pois o conjunto do U. de Lamas, apenas apresentou em campo 10 atletas, que chegaram a pôr em risco a vitória dos tigres. Tigres esses que na jornada anterior tinham ganho à bem estruturada equipa do Feirense, por 3-2, depois de ter estado na situação de vencedor por 1-0 e de vencido por 1-2. Dois triunfos do SCE, a juntar àquele que o Clube arrecadou num jogo particular, disputado a semana passada em Gaia, vencendo o Vilanovense por 2-1.

Também na primeira jornada o União de Lamas tinha infligido a derrota ao clube de Aveiro, que foi a grande decepção da prova, e, que para a atribuição do 3.º e 4.º lugar, também saiu derrotado pelo Feirense por 2-1.

#### 1.ª JORNADA

LAMAS, 2 — BEIRA-MAR, 1  
SP. ESPINHO, 3 — FEIRENSE, 2

Espinho — Gaspar; Coelho, Gonçalves, Pereirinha e Mário; João Carlos, Manuel José e Parra; Reis, Mória e Canavarro (Belinha).

Ao intervalo 1-1, Reis, Mória e J. Carlos (aos 12, 52 e 70 m.) J. Augusto e Zé Pedro (aos 36 e 46 m.).

#### 2.ª JORNADA / FINAL

FEIRENSE, 2 — BEIRA-MAR, 1  
SP. ESPINHO, 2 — LAMAS, 1

Espinho — Gaspar; Coelho, Gonçalves (Raul), Pereirinha e Pinto Ribeiro; João Carlos (Meireles), Manuel José e Parra; Belinha, Mória (Reis), e Canavarro.

Ao intervalo, 1-0. Manuel José (aos 9 m.); Cadete (aos 70 m) e Canavarro (aos 78 m).

#### CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO RECEBE CONVITES DA FRANÇA E DA ALEMANHA

Vários são os convites que estão chegando do estrangeiro para o CAE. Assim enquanto a secção de Atletismo recebeu um convite da Alemanha, o Futebol irá na primeira quinzena de Junho até França, desta vez a convite: da ORTF (Radiotelevisão Francesa, Banco Português Ultramar de Paris, e de várias Associações de Portugueses, entre elas a A.D.P. de SOISSONS, que o CAE irá defrontar pela 3.ª vez consecutiva.



## ATLETISMO

### LEITÃO Triunfa no Brasil

O jovem atleta espinhense António Leitão, envergando a camisola do Sporting Clube de Espinho, comprovou no passado dia 13, em S. Paulo, a sua classe internacional, ao sair vitorioso com todo o direito, da «II Prova Internacional do Canindé», prova organizada pela Associação Portuguesa de Desportos e pela qualidade de interfe-rente do Sr. Américo Rodrigues Guerra, na distância de 6 mil metros em estrada.

Diante do triunfo de António Leitão, a colónia portuguesa de S. Paulo, e não só, teve uma demonstração ruidosa de alegria.

\*

Sobre o belo êxito do atleta português na «Volta ao Canindé», eis algumas breves impressões de pessoas relacionadas com ele:

Gelásio Lei, chefe da secção de Atletismo:

— Estou muito contente. Aliás, estamos todos muito contentes. O trabalho com ele tem dado os seus frutos, bem como o do seu treinador, o Jorge, que tem sido muito válido a todos os níveis. Por agora, não posso dizer mais nada visto que ainda não sei os pormenores com que se revestiram a prova.

O treinador, o prof. Jorge Ramiro disse-nos:

— Esta vitória vem confirmar todo o trabalho realizado até agora, e a desistência em Lisboa na prova dos 5 mil metros nos Campeonatos de Portugal foi uma contingência do desporto e não (como diziam para aí) estava a atravessar um período mau. É pena que o Leitão não participe em mais nenhuma prova de pista esta época, porque talvez se batesses os recordes dos 3 e 5 mil metros.

É de salientar que a preparação para a prova de S. Paulo começou a ser feita com um mês e tal de antecedência, o que veio facilitar um planeamento específico para aquela prova.

A mãe do atleta, Adelaide Carvalho afirmou-nos:

— Estou muito satisfeita (até chorei de alegria), mas sinceramente não contava com o 1.º lugar..., por isso ainda fiquei mais contente.

Arménio Gomes, do Departamento das Actividades Amadoras do S. C. E.:

— É uma vitória que impressiona sempre bem, atendendo a que os portugueses que vivem no Brasil, há muito que não saboreavam a vitória dum atleta português em terras brasileiras. Por outro lado, constitui um estímulo para o António Leitão, até para ele ver o valor social que as suas exibições se podem revestir.

## FIZERAM ESTA

### PÁGINA DESPORTIVA

- ★ PAULO MALHEIRO.
- ★ TIBÉRIO COELHO
- ★ MANUEL DINIS
- ★ FERNANDO LEITÃO

## COLUMBOFILIA

### O GRUPO COLUMBÓFILO DE ESPINHO DISTRIBUIU OS PRÉMIOS DA CAMPANHA FINDA

Como oportunamente havíamos informado teve lugar no pretérito dia 19 de Agosto à noite, no Salão Nobre da Piscina Solário do Atlântico, em Espinho, o jantar convívio que todos os anos o Grupo Columbófilo de Espinho vem levando a efeito que antecede a distribuição de prémios da época finda. Neste ano, ano em que o Grupo espinhense está comemorando as suas Bolas de Ouro de existência ao serviço do Desporto Columbófilo, o acto teve significado especial.

Na mesa da presidência encontravam-se como convidados de honra os Presidentes da Câmara M. de Espinho, da Comissão M. de Turismo, da Comissão Distrital de Aveiro de Columbófilia, da colectividade em festa. Dr. Nunes Correia (será ele o futuro Presidente da Federação?) e ainda outros dirigentes da cinquentenária colectividade.

Aos brindes falaram o Presidente da Comissão Distrital, Artur Bátolo e Veiga Ribeiro. Todos tiveram palavras de carinho e amizade para com o Grupo em festa prometendo as entidades locais, para futuro, uma melhor compreensão para os problemas do Grupo que tem levado o nome da cidade, através dos pombos, pelos mais diversos pontos do país e Espanha.

Os mais contemplados foram António Galante, António Ramalho, Fernando da Venda, Manuel Sá Fernandes e António F.º Coelho. A taça do Campeão foi para António Ramalho e a Taça de Portugal foi conquistada por António Almeida Lopes.

No final, trocamos algumas impressões com o «manager» o campeão o que não fora possível. José Oliveira Santos, já que não foi possível a António Ramalho estar presente, instado por nós a responder a duas questões não se fez rogado:

— A que atribui a vitória? Algum segredo especial?

— A vitória devo atribuí-la ao razoável «conjunto» que consegui dispor durante a campanha. Segredo especial não tenho. O meu «Doping» consiste no treino paciente e diário...

— Mas isso só por si não chega!

— Sim, é verdade! Só isso não chega pelo que terá que se ter muito cuidado com a evolução do voo. Quero dizer que quando um pombo não acompanha o bando no ar algo está mal, o pombo não está em forma pelo que não poderá viajar nessa semana.

— Qual dos sistemas prefere?

— O natural, sem dúvida! Entendo que é o menos desgastante para o pombo e permite-nos «um melhor saber do pombo».

— No final de contas o mais importante é possuir-se uma boa colónia. Sem isso, por mais que se tente...

— Isso, alimentação regrada e... o mais importante de tudo isso,

o factor sorte. Esta é a minha opinião. — Disse o Zé Ramalho que rematou a conversa que estávamos trocando com o «manager» campeão.

Não insistimos mas sabemos que muita coisa ficou por dizer. Talvez que numa próxima oportunidade, em local diferente, venhamos a ter uma nova conversa mais demorada e mais proveitosa. Aí talvez nos seja dado saber mais coisas deste alicante desporto...



## CICLISMO

### FERNANDO MENDES E O LOUSA, VENCEDORES CONTESTADOS DA VOLTA 78

Depois de 15 dias de animação e competição nas estradas ao longo do nosso Portugal, 45 dos 81 ciclistas terminaram a 40.ª Volta a Portugal em Bicicleta, festa rainha do desporto no Verão, quando o futebol já está a bater à porta. F. Mendes do Futebol Clube do Porto que já tinha sido vencedor em 74, repetiu o bis, conquistando um triunfo individual para o seu Clube, que tinha sido conquistado pela última vez em 1964, por Joaquim Leão. Por equipas o Lousa que não se apresentou favorito, apareceu em 1.º lugar, devido às boas posições de A. Lúcio (3.º), F. Bernardino (7.º) e A. Teixeira (8.º).

Por pontos, como prevíamos, Alexandre Ruas não perdeu e só ele venceu à sua conta 5 etapas. Na montanha Luís Teixeira foi o grande derrotado, por um Firmino Bernardino que se revelou como o melhor trepador, e só.

Por fim de registar a autêntica revelação desta VOLTA 78, que foi Belmiro Silva do Coimbrões, que foi o grande vencido numa competição que, não terminou em beleza...

#### CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º Fernando Mendes (Porto), 57 h 48 m 25 s; 2.º Belmiro Silva (Coimbrões), a 4 m 7 s; 3.º Armindo Lúcio (Lousa), a 4 m 44 s; 4.º Luís Teixeira (Coelima), a 5 m 44 s; 5.º Alexandre Ruas (Aguais), a 7 m 07 s.

#### FINAL POR EQUIPAS

1.ª Lousa - Trínaranjus, 173 h 39 m 44 s. 2.ª Porto - Sandeman, a 13 m 43 s; Águas - Clok, a 15 m 06 s.



## VOLEIBOL

### A AAE, VENCE EM GOUVEIA

Em jogo exibição, deslocou-se a Gouveia, a convite da Comissão de Festas locais, uma turma da AAE, constituída na sua maioria, por jovens com idade de juvenis e júniores. Os espinhenses venceram por 3-2, o Núcleo de Gouveia, depois de uma partida onde o equilíbrio (e a falta de preparação) foram nota dominante.

#### «EUROPEU»

### NO PAVILHÃO DA AAE!

Tudo leva a crer que o Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis vá ser palco dum grupo do Campeonato Europeu

de Júniores Masculinos que este ano terá Portugal como cenário. O certame terá lugar no mês de Agosto de 1979 e será disputado em diversas cidades do nosso país. A organização de uma «poule» em Espinho, está entregue aos jovens e dedicados responsáveis Académistas da secção de Voleibol.

#### A DECORRER,

### O TORNEIO DE VERÃO

Como já vem acontecendo há vários anos, e apesar de dificuldades criadas, os responsáveis pelo Voleibol da AAE levaram para a frente, mais uma edição do Torneio juvenil de Verão, no qual, podem participar dois elementos federados em cada equipa. Este torneio já teve o seu início e os jogos têm como palco, o pavilhão Académista. Segundo conseguimos apurar no «Natal» haverá novo torneio, este com o patrocínio da Federação Portuguesa de Voleibol.



## HOQUEI EM PATINS

### MANUEL JOSÉ, REGRESSA?

Este atleta que envergou na última época a camisola do F. C. do Porto, ainda não se definiu quanto ao clube que irá representar. No entanto podemos adiantar e não estaremos muito longe da verdade, que irá representar ou os Portistas ou a A. A. Espinho.

#### ESPINHENSES,

### PERDEM EM GOUVEIA

Em jogo exibição, deslocou-se no passado dia 15 a Gouveia uma equipa mista da AAE onde de frontou a turma da A. A. Coimbra. No final do tempo regulamentar tadas tendo os espinhenses perdido no sistema de grandes penalidades.

#### INFANTIS VÃO AOS CARVALHOS

A equipa infantil da AAE, foi convidada a participar no Torneio Quadrangular dos Carvalhos. Este realiza-se em 9 e 10 de Setembro, e servirá para homenagear a equipa local, que nos últimos jogos do Regional se sagrou Campeã do Porto, ao vencer a AAE, por 3-1.

#### INTERNACIONAL DE ESPINHO

Salvo as equipas portuguesas, cujos nomes já são conhecidos, ainda não foram divulgados os nomes das turmas estrangeiras que irão participar no Torneio Internacional de Espinho. No entanto, podemos informar que equipas de Espanha, Inglaterra e Holanda, estão na agenda dos responsáveis. Mais informamos que se vier uma turma inglesa, esta será a selecção Nacional com o nome do Campeão deste país. As datas marcadas para este torneio, que já foram autorizadas pela F. P. Patinagem e Associação do Porto, são de 6, 7 e 8 de Outubro próximo.

# Através da Imprensa

**As Fogueiras — A lei e a Autoridade** — «Num dos últimos números referimo-nos nestas colunas ao perigo do corrente da inconsciência de se fazerem fogueiras na mata, ainda que pequenas. Normalmente só para assar umas sardinhas ou um pedaço de carne, essas fogueiras são a mais flagrante prova da irresponsabilidade de quem a faz e não só!

É sabido que da floresta se extraem alguns produtos de sobra para a nossa economia, o mesmo é dizer para todos nós portugueses. Além da lenha com que muitos se aquecem durante o rigor dos invernos, há ainda os resinosos, o fenício e a própria função dos pinheiros da orla marítima que consiste em segurar as areias. Mas para além desses produtos, uma outra importância tem a mata que nos rodeia e da qual

todos usufruímos. Referimo-nos à sua função turística, que a torna um dos mais belos recantos naturais deste muito belo torrão lusitano...

As fogueiras que todas as semanas criminosamente crepitam na beira das estradas são actos conscientes, embora irresponsáveis, de quantos não hesitam em fazer perigar o que a todos pertence apenas para satisfação egoísta do desejo de comer umas febras ou umas sardinhas assadas. Essa irresponsabilidade tem que ter cobro, sob pena de vermos alguns hectares de pinha subtraídos à nossa mata, de um dia para o outro... Lembremos aqui, que além de pesadas multas pecuniárias, prevêem-se penas de prisão para quantos façam qualquer espécie de fogo junto de pinhas...

1-78-1978

## Os Caminhos da Saúde

Há quem coma para viver mas, infelizmente, também há quem viva para comer.

Os erros de alimentação são causa da maior parte das doenças. Não basta deixar de comer carne ou peixe. É necessário também saber equilibrar as refeições.

Por vezes ouvimos alguém dizer: «Eu como qualquer coisa, mas não como carne nem peixe».

Comer como convém não significa engolir duas ou mais refeições por dia. O problema alimentar não se resolve levando ao estômago «qualquer coisa», deixando de comer carne e peixe. Na questão alimentar deve imperar o raciocínio e o bom senso; deve escolher-se o que é próprio e saudável.

Todos têm de comer para viver. O organismo é feito com os alimentos que se ingerem; por isso cada um precisa de saber o necessário sobre alimentação para poder seleccionar inteligentemente os melhores alimentos. Todos estes têm o seu lugar na alimentação racional.

São reais, e não imaginárias, as necessidades alimentares de cada pessoa. Não é seguindo preconceitos que se adquire saúde.

Há quem tenha feito a seguinte afirmação: «os homens primitivos não tinham estas preocupações e tinham mais saúde e viviam mais tempo». É verdade; mas também é certo que actualmente temos que nos preocupar para compensar as deficiências resultantes dos modernos processos de moer os géneros alimentícios, das condições de produção e comércio de hoje, das falsificações e de um sem número de deturpações. Os alimentos usados eram simples, mas saudáveis e completos, e a vida era vivida mais em contacto com a natureza; vê-se, portanto, uma grande diferença entre eles e nós, entre os seus hábitos e os nossos, entre as suas possibilidades e as nossas.

Muitos, dos que sentem prostração e dor interrogam-se: «o meu sofrimento será determinado pela Proviência»? Contra ela rebelam-se outros. E, afinal, são quasi sempre as pessoas as únicas culpadas. A vida é assim: colhe-se o que se semeia.

O organismo suporta a ignorância e os abusos enquanto pode e depois cede.

Melhora em todo o sentido o que regressar a um regime natural.

Terá mais auto-domínio, inteligência mais activa e lúcida, temperamento menos belicoso, menos tensão nervosa, menos violência.

Até muitas contendas familiares cessariam se os indivíduos tivessem uma alimentação adequada.

Com um regime inconveniente é impossível constituir bons tecidos; «se estes forem saos», afirmam alguns cientistas, «nem mesmo o cancro os ataca».

Outro grande erro é pensar que, pelo facto de se rejeitarem alimentos nocivos podemos comer dos alimentos bons em excesso. Não é uma medida acertada esta, pois mesmo de comida saudável o organismo ressentem-se quando esta é em excesso.

Algumas pessoas comem com muita frequência entre as refeições e procuram justificar-se alegando que têm fome. É um erro comer deste modo. Estas pessoas não têm fome mas sim uma sensação de esvaimento. Os órgãos digestivos com a sobrecarga estão exaustos, como consequência a resistência física e a força vital diminuem. Se habituarem o estômago a receber alimento com mais frequência ainda sentirão a mesma sensação.

Comer-se em ocasiões impróprias ou em excesso é erro grave; haverá, certamente confusão na mente e irritabilidade. Quando se come entre as refeições as leis da natureza são violadas e a penalidade vem sobre os transgressores.

## REMAR CONTRA A MARÉ • por ARRAIS

Para variar, sabe bem de quando em vez falar de desporto e tentar dissecar as anomalias que se vão vislumbrando na prática desportiva, quer esta seja feita por profissionais iou amadores.

O S. C. de Espinho, a exemplo dos anos anteriores levou a efeito o V TORNEIO DE FUTEBOL DA COSTA VERDE e, dadas as dificuldades surgidas, mais uma vez este Torneio contou somente com equipas nacionais de ao pé da porta. Entretanto e antes de entrar no assunto que me mereceu uma total repulsa, não posso deixar de fazer daqui um alerta para que, nos próximos torneios, os clubes a convidar mereçam à Direcção do Clube uma cuidadosa selecção. Isto é, ou trazendo de facto um clube estrangeiro, ou clubes nacionais que, à partida, nos garantam espectáculos dignos, pois os associados, ou todos aqueles que assistem aos jogos do referido torneio, não são obrigados a assistir a espectáculos com «cenas eventualmente chocantes».

Não compreendo como atletas com cursos de professores de educação (?) física, conseguem dar espectáculos tão degradantes e

falta de desportivismo tão flagrante. Não sei mesmo como esses professores podem transmitir aos seus alunos, além da preparação física, a noção dos deveres de respeitoabilidade a que são obrigados a ter para todos aqueles que ao redor de um simples campo de futebol ou de um estádio, vão para aplaudir o melhor dentro de todas as regras do desporto. Entendo que todo o atleta deve respeitar o seu colega, mesmo adversário, já que o desporto, em toda a sua acepção, não deve ser uma luta irracional, antes pelo contrário, deve ser uma conjugação de esforços para cada um tentar fazer o melhor possível sem tentar molestar o seu adversário, colega, afinal, no mesmo desporto.

Infelizmente no desporto profissional, cada um por si, pretende ser o melhor destruindo o seu adversário, atirando-o por a inactividade propositadamente e não é isto a que o público que paga; quer assistir, muito embora me peçtm dizer que muitas vezes os próprios assistentes contribuem parmas, s atletas, esses devem contribuir para a valorização do espectáculo para que são pagos principescamente.

## GUETIM

## é notícia

### Carta aberta aos Guetinenses

Caros Amigos:

Pela presente vos pedimos que se dignem efectuar uma ligeira paragem na vossa vida diária e calmamente reflectirem sobre o que se vai passando nesta freguesia de todos nós, parte integrante deste PORTUGAL desintegrado.

De entre os vários eventos que surgem natural e diariamente e para os quais pretendemos realçar a vossa atenção, um há que constantemente nos salta à vista. É como já deveis saber o referente às «belas e eficientes avenidas», parte necessária da auto-suficiente rede de estradas desta freguesia. Com efeito, além dos maravilhosos buracos que por todas elas pululam, passando aos desniveis existentes que nos permitem do «cimo ver o fundo» (a quem?), ao pseudo-alcatrão derretido e que constantemente se cola aos sapatos, vamos acabar em autênticas «circunvalações» que a ninguém aproveitam a não ser aos próprios interesses que as mandaram construir. E já que falamos em «autênticas circunvalações», quem é o proprietário que com a abertura de uma estrada desta freguesia, afirmou a um pretensu comprador dos seus terrenos que não lhe vendia um dos lotes, na altura em que foi contactado porque queria ganhar 1.500 contos com a venda dos terrenos? Um doce a quem adivinha.

Entretanto e como dinheiro não falta, em casa de quem o tem, vão-se fazendo jantares de confraternização. Convidados não faltaram a provar que o seguidismo tem a sua recompensa. E assim vamos a caminho da Sociedade Socialista, delez.

Outro assunto que queremos trazer à vossa apreciação é o pedido-alerta feito pelos professores do Ciclo Preparatório via Pároco da Freguesia para que os pais enviassem os seus filhos à escola pois tendo 34 crianças feito os exames da 4.ª classe somente 8 se tinham matriculado. Ora sabendo como todos sabemos que existem nesta freguesia casas onde há dois, três ou mesmo mais filhos em idade escolar, os quais tem de seguir os seus estudos em Espinho; sabendo como todos sabemos que cada viagem custa 8\$00, multiplicado por duas vezes (ida e volta pelo menos) mais o almoço, vezes o

número de filhos, etc., etc., que pais aguentam semelhante esforço económico-financeiro? Não poderia a autarquia local interceder no sentido de conceder pelo menos um subsídio de transporte ou por outra qualquer forma auxiliar esse pais a garantirem o futuro dos seus filhos? Ou será que há dinheiro para se mandar ampliar o edifício da Junta de Freguesia cuja utilidade a curto prazo não se vislumbra e não há dinheiro para a efectiva ajuda social a que os fregueses desta terra tem direito?

Aquando da visita da equipa médica a Guetim mais um insólito apareceu à luz do dia. Procurando a chave da sede da Junta de Freguesia já que quando lá chegaram não havia ninguém responsável para lhes abrir a porta, os membros da equipa dirigiram-se à morada do Presidente da Junta. Evidentemente que o responsável-mor pela Gestão dos assuntos da Freguesia deveria ter a Chave, mas não, não a tinha. Lá indicou o sr. Presidente a «individualidade» possuidora da dita, que por «acaso» nem é membro da Junta nem da Assembleia de Freguesia. Será que para se içar a Bandeira Nacional ao Domingo e dias feriados é preciso «oferecer-se» a chave da Junta? Algo vai mal, meus senhores. Qual a responsabilidade dos que confiam a chave a pessoas estranhas aos órgãos autárquicos desta freguesia caso algo «inexplicável» venha a acontecer?

Só «responsáveis» que cultivam a irresponsabilidade.

Mas caros amigos cremos que hoje chega de malhar em ferro frio, vamos tentando dar-vos conhecimento do que se vai passando nesta freguesia abandonada por Deus e pelo Diabo. Esperemos que tudo isto se modifique e algo melhore.

Obs. R R R

### VENDE - SE

Andar na Rua 31 — 684 — 3.º  
(Por cima do Café Trovador)  
Falar no mesmo  
Telefone 920577 — Espinho

## CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., contidas nesta secção, são da inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

## Haverá responsáveis?

A estrada que vai para Grijó n.º 522, que penso ser camarária, no troço que começa na ponte de Anta até os Pedregais, desde há uns quatro anos, que tinha sido abandonada ao completo desmazelo, ao ponto de quase não se poder transitar de auto, chegando mesmo a ficar cortada, as valetas que tinha, pelo desleixo, estavam assoriadas e a água, que devia correr por elas, vinha estrada abaixo, onde os transportes pesados e as velocidades, arrancavam e arremessavam os paralelos contra... as paredes.

Assim continuou este desleixo, durante dois anos, que veio dar sossego e o descanso dos antigos presidentes aos funcionários, em especial, aos dirigentes e, sobretudo, aos que se intitulam, ou são titulados, de técnicos.

A estrada foi ficando cada vez pior até que, a Comissão Administrativa e os seus técnicos, «para cuja obra mais grandiosa de Espinho» que é o complexo habitacional da Ponte d'Anta. Tinham proposto a «usurpação» aos proprietários dos seus terrenos, que tudo fizeram para construir neles as suas casas, incluindo nestes 20 ou mais casas já construídas, delinearão e estão a construir um conjunto de gaiolas em cimento.

Ora, como eram precisos os esgotos, tinham que os instalar pela estrada 522. E foi em duas empreitadas, e por empreiteiros escolhidos a dedo. A 1.ª, dos esgotos, a quem os famosos técnicos, não preveniram que a estrada era atravessada, inicialmente há mais de um século, por

uma conduta de nascente de água, que rega os campos e abastece as casas, e por isso foi destruída.

O 2.º empreiteiro bem pior que o 1.º, destruiu toda a estrada (tal como lhe convinha) sem objecção ou recomendação dos serviços competentes, para que não fosse isolada toda a estrada durante meses seguidos, tendo os moradores de toda a área, de devassar propriedades alheias e saltar muros para poder entrar em suas casas. Este 2.º empreiteiro, que deu cabo do resto da mina da água, aluiu os alicerces das paredes dos muros de vedação partiu, de propósito, os de vedação, esburacou as paredes, destruiu e levou os materiais das passagens de entrada, deixando tudo isto sem reparar.

Por todos estes factos, que estão à vista, dirigi-me ao secretário da Câmara e, depois de recambiado, e ter exposto a cada um o assunto, fui levado a um técnico já muito meu conhecido que me disse que «a Câmara nada tinha a ver e que o empreiteiro também não». Numa altura qualquer este empreiteiro disse que reparava as entradas, mas, quando acabou, disse que nada fazia, ficando eu, e todos os moradores confiantes sem entradas, os muros escan-galhados, etc...

Tenho estado a aguardar com paciência, pois, penso que deve haver responsáveis que resolvam este assunto.

Pedregais, 18 de Agosto de 1978

J. Oliveira Carvalho

# LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

## ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de:

Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643  
(Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale,  
2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

## "PNEUS CAR" Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções

— Equilíbrio de Rodas

— Vulcanização de Câmaras

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

Alberto Gomes Correia, Lda.

## TÁXIS

Telefone Praça — 920010

« « Residência — 921148

Sede: Largo S. Pedro n.º 189 — Espinho

Almoço, Jante e Celo no

SNACK

BAR

## S. PEDRO

RESIDENCIAL **PORTO**

Aberto até às 4 horas da manhã  
com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Móveis

Decorações

# BAPTISTA

Rua 20, N.º 528 — Telef. 921534 — ESPINHO

## Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimento: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

## CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

# CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966  
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)

Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses  
de Julho e Agosto.



COSTA LEITE & C.ª, L.ª DA

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND

NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR

Serviço Oficial Austin e Triumph

Pneus Goodyear \* Baterias Tudor \* Oleos Castrol

## MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

## NOVO AGENTE

ROBBIALAC PORTUGUESA R/L

(Membro do Grupo Mundial Berger Paints)

A. MORGADO — Materiais de Construção  
TINTAS e Papeis de Parede — ROBBIALAC

Espinho Rua-62 — Telef. { Estabelecimento 922690  
Resid. e Armaz. 921488

## advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS  
FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

## móveis

ESTABELECIMENTO

DE MÓVEIS

E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

Leia e assine « DE »

## diversos

### PASTOR ALEMÃO

Desapareceu da Rua 11 n.º 783  
um cachorro de 4 meses.  
Gratifica-se quem o tenha  
encontrado e faça o favor de  
entregá-lo naquela direcção.  
Também se procederá contra  
quem o retiver.

## CHAPEIRO

Precisa-se. Falar na Grande

Garagem de Espinho.

Rua 62—Espinho—Tel. 921026

## compra-se

### COMPRA-SE EM ESPINHO

Terreno para construção pró-  
ximo do liceu ou escola comer-  
cial ou na Rua 33 até ao alto  
de Anta.

Resposta com todas as indi-  
cações a este jornal ao n.º 218

## à venda

### VENDE-SE

### TERRENO

Zona do Liceu, Nascente  
Poente com 19x15 metros  
para construção de cave R/C  
e 2 andares.

Contactar pelo telefone 921946

### VENDE-SE

Duas casas situadas no  
centro da Cidade.

Falar com Fernando Neto

Av. 8 — 886 ESPINHO

### VENDE-SE

Andar pronto a habitar na  
Rua 1-B n.º 327, com 2  
quartos sala c/Banho, Hall  
de Entrada, cozinha, dis-  
pensa e 2 Varandas.

Preço 1.100 contos

Telef. 920811 ou 922036

### VENDE-SE

Casa grande dentro da Cidade,  
podendo ser dividida em duas  
com entradas totalmente inde-  
pendentes uma com 3 quartos,  
salão, sala de jantar cozinha  
e quarto de banho completo  
outra com 2 q. cozinha e quar-  
to de banho incompleto, pátio  
e terraço preço 1.300 contos-  
sujeito a ofertas.  
Tratar na Rua 2 n.º 941 e 945

## FURGÃO

AUSTIN JU isento de impos-  
to, mecânica impecável. Bom  
preço. Ver todos os dias na  
Estação de Serviço Austin na  
Rua 14 n.º 623.

### OFERECE-SE

Para trabalhos depois das  
15,30 horas, como condutor  
de pesados, serviços de arma-  
zém ou outros.

Contactar pelo telef. 922111,  
por favor, a qualquer hora.

## CASA COMERCIAL

Pretende-se alugar, ou com-  
prar, situada no centro da  
Cidade. Resposta a Manuel  
Marques Barbosa — Rua Fer-  
nandes Tomás 648-2.º Sala 10  
telefone 311995 — Porto

# Cartas de Manuel Laranjeira Manuel Luiz de Almeida

## DÉCIMA CARTA

Meu amigo  
Até que enfim posso escrever-lhe!

Durante a semana passada a impossibilitar-me de o fazer — a mais pavorosa crise de depressão moral da minha vida. Foi um verdadeiro ataque de loucura da dúvida. Sabe o que é a loucura da dúvida, meu amigo? É uma crise delirante da loucura lúcida — oh! creio que a nossa inteligência nunca vê tão claro como nesses momentos de indizível angústia — durante a qual o nosso se baloiça sobre um abismo sem que o nosso espírito sofra a vertigem redentora da altura, da queda de tal altura. Porque uma vertigem é perder a acuidade da visão, é não sentir a regressão brusca à inconsciência.

A loucura da dúvida? Leia «Hamlet», meu amigo, leia a história desse imenso desgraçado. A loucura da dúvida é aquilo, é aquele horror que envolvia todo o ser do príncipe sombrio.

Escrever-lhe em tal estado? Cheguei a fazê-lo. Mas era de tal modo sombrio, de tal modo horrível, de tal modo louco — que eu não me achei com direito de oferecer-lhe o espectáculo arrepiador do meu ser em paroxismos de sofrimento. Será torturá-lo inutilmente a você, que bem precisa de socego. Depois, nestes últimos dias não lhe escrevi ainda, porque não pude, prasa das mais estranhas torturas que se podem infligir a uma criatura humana. Imagine: tenho sofrido todos os transeos do mais requintado horror físico. E tudo isto é visível! — cansado por medicação a iodeto de potássio. Veja você que miseráveis criaturas que nós somos! Uma, duas colheres duma droga banal, bastam para nos esfumar tudo isso que constitui o nosso maior orgulho de homens.

Isso a que Hamlet chamava «a mais subtil essência do pó» e que é a nossa alma — tudo isso é aniquilado, destruído, por uma colher de iodato de potássio. Que a filosofia explique estas contradições supremamente grotescas da natureza humana. A natureza humana! é isso que se vê: muito ruído, muito estrondo, muito orgulho escalando o céu, muita glória enchendo o universo, — muita miséria a resolver-se na lama da terra estéril. É apenas isto. Eu por mim amigo, juro-lho, não tornaria mais a ter orgulho de mim mesmo; terei apenas orgulho — em ser tão pouca coisa no mundo. É o único modo possível de ser orgulhoso.

Outro assunto:

Pelas suas cartas vejo que o seu estado se agravou alguma coisa. E essa! É lá o meteram impiedosamente num sanatório da serra! Lindo!

Meu amigo, é ter paciência, paciência para aturar os conselhos da medicina — que quanto à sua doença estou convicto que isso não ha-de valer nada. Isso há-de ser apenas uma gravidade que a medicina costuma criar para fazer valer a sua importância.

Paciência meu amigo! É aturá-la pois que teve a desdita de lhe cair nas garras. Nas garras: é o termo.

Li o número único. Uma série de disparates — uma vergonha!

Despece-me. A clareira da boa disposição que tinha para escrever-lhe está a acabar. O iodeto de potássio volta a apoderar-se de mim para... o que nós sabemos. Oh! a miséria desta vida!

Abraça-me seu pai e recomende-me aos seus.

Abraça-o seu afectuoso amigo

Manuel Laranjeira

Espinho, 7-Julho-1904.

## Antroponímia Vareira

(Continuação da pág. 8)

Os pescadores de mau carácter e de génio iracundo também são recordados:

- la do Mau
- Malhada
- Mau
- Perigoso
- Praga
- Vilão

Alcunhas originadas de várias nacionalidades também se encontram algumas entre os pescadores de Espinho:

- Alemão
- Chinês
- Francês
- Galega
- Galego
- Marroquino
- Russo
- Suéco

Os termos marítimos — barcos, peixes, acidentes da costa — foram também aproveitados para os baptizarem:

- Areias
- Baía
- Barraca
- Carapau
- Espadinha

- Faneca
- Galeão
- Macarola
- Paquete
- Truta

Instrumentos musicais:

- Berimbau
- Rabeca

Nomes da alimentos:

- Banana
- Bolacha
- Cenoura
- Feijão Fradinho
- Feijoada
- Nabiça
- Repolho
- Vinagre

Nomes de flores

- Dália
- Flor
- Rosa

De árvores:

- Carvalho
- Macieira
- Pereira
- Videira

F. AZEVEDO BRANDÃO

# Registo Bibliográfico

LOPES FILHO, João: «Estória, Estória... contos cabo-verdianos», 8.ª págs. Col. Biblioteca Literária Ulmeiro. Livraria Ulmeiro. Lisboa, 1978.

É uma colectânea de contos cuja temática é o povo cabo-verdiano, com as suas alegrias e tristezas, mais estas do que aquelas, mercê dos homens e da terra. Os contos que compõem este livro, mostra-nos, com efeito a luta do homem contra a inclemência do tempo, sobretudo as secas que flagelam aquele país e fazem morrer à mingua e à fome homens e crianças. Contos realistas e vigorosos que nos dão uma galeria de tipos reais arrancados sobretudo ao meio campestre que usam uma linguagem pitoresca — a mistura de português e do crioulo. Julgamos que o autor com este seu livro de contos, colocou o seu nome na vanguarda da Literatura Cabo-Verdiana.

\*

QUEIROZ, Artur: «Angola — A Via Agreste da Liberdade», 216 págs. Col. Biblioteca Ulmeiro. Livraria Ulmeiro. Lisboa, 1978.

Com prefácio do almirante Rosa Coutinho este livro de Artur Queiroz narra-nos todos os acontecimentos importantes desde o 25 de Abril até 11 de Novembro, no que respeita à independência de Angola. Todos os passos da descolonização daquele território aqui perpassam, embora sob o ponto de vista do autor que é militante do M. P. L. A. Completa a edição uma série de documentos como os acordos de Lusaka, do Alvor, discurso de Agostinho Neto a quando da independência, etc.

\*

GOMES FERREIRA, José: «Collecionador de Absurdos», 173 págs. Col. Obras Completas. Moraes Editores. Lisboa, 1978.

Mais uma viagem ao passado da infância e da adolescência do autor. É mais um livro de memória onde se mostra um homem bom, observador, irreverente, sereno e «lucidamente» lúcido perante a vida e os homens. A vida e os homens que lhe aparecem, muitas vezes, com uma ponta ácida do absurdo.

\*

BAKARDJIEV, Petre: «A Bulgária — Perguntas e Respostas», 205 págs. Trad. de Ricardo Gonzalez. Editorial Estampa, Lisboa, 1978.

Neste livro o autor dá-nos uma panorâmica da história, geografia, sociedade, economia da Bulgária, país desconhecido da maior parte dos leitores.

Sendo uma república popular, «a principal força motriz de todas as transformações que se deram naquele país, nos últimos anos, consiste no Partido Comunista Búlgaro, na opinião do autor».

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich: «Sobre o Colonialismo», 227 págs. Trad. de Fernanda Barão. Col. Teoria. Editorial Estampa. Lisboa, 1978.

Contém este volume artigos escritos por Marx e Engels nos anos de 1850 para o New York Tribune.

A maior parte deles referem-se ao domínio colonial da Grã-Bretanha e de outras potências, na Índia e na China. Textos importantes na medida em que nos dão uma previsão da queda do colonialismo e contribuirão, por isso, para a génese da história do mesmo.

# ESCAPARATE

MORAES EDITORES — Publicaram neste mês de Agosto os seguintes livros: «As Grandes Polémicas do Neo-Realismo Português», de Alexandre Pinheiro Torres; «O Itinerário de C. Frinet», de Elise Frinet e «Symbolic Wounds», de Bruno Bettleheim.

EDITORIA ESTAMPA — Acabam de publicar: «O Ensino na U. R. S. S.», de V. Zhamin; «X-4», e «Os Tenebrosos», de Jean Ray; «O Sonho», de Strindberg.

ÁFRICA — Literatura — Arte e Cultura — Começou a publicar-se em Lisboa, sob a direcção de Manuel Ferreira, professor da Faculdade de Letras da capital, uma revista trimestral dedicada à África de expressão portuguesa, sob o título em epigrafe.

Dirigindo-se sobretudo aos nossos países de expressão portuguesa, engloba, no entanto, colaborações de outros países africanos e de centenas negro-americanas.

A nova revista que se dedicará principalmente aos estudos de literatura incluirá também trabalhos de antropologia cultural, sociologia, música, dança, linguística e artes plásticas.

Neste seu primeiro número, que traz na capa a cores máscaras rituais usadas nos ritos da puberdade, salientamos os seguintes trabalhos: sobre Angola — «O Processo da marginalização do mulato na trilogia de Camaxilo de Castro Soromenho», por A. Pinheiro Torres; «Uma impressão tão forte que faz parte duma história futura», por Luandino Vieira; «Poemas» de Jorge Macedo; «Reflexões sobre a Cultura Angolana», por Henrique Abranches; «Poemas» de Ernesto Lara Filho e Manuel Santos Lima. Sobre Cabo Verde: «Luísa, filha de Neca», por Orlanda Amarilis; e «Seis Poemas», de Mário Fonseca. Da Guiné-Bissau: «Jocio de Barros, um pintor guineense» e «Para Uma Universidade da Guiné-Bissau /Cabo Verde», por João Manuel Varela. De Moçambique: «A Poe-

sia de Rui de Noronha, por Francisco de Sousa Neves; «Améjoe», por M. Manuela S. Lobo; «Dois espaços na produção literária de Orlando Mendes», por Maria de Santa Cruz; «Dois Poemas», de Rui Nogar e «Uma Voz que também é Nossa», de José Manuel Mendes.

Completa o volume mais trabalhos de António Torrado, Carlos Martins Pereira, Paula Lidmilová, Maria Aparecida Santilli, Albert Gerard e crítica literária subscrita por Luís de Miranda Rocha, Fernando J. B. Martinho, Virgílio Alberto Vieira, Peres Laranjeira, Maria Lúcia Lepechi, e Urbano Tavares Rodrigues.

JORNAL DE LETRAS — Temos presente o número 325 referente ao mês de Abril deste importante jornal de letras e artes que se publica no Rio de Janeiro.

Do seu sumário destacamos: «A V Bienal Internacional do Livro», em S. Paulo; «Entrevista com Gisela Nicoletis e Euclides Andrade sobre literatura infantil», por Stela Leonardos; «Cultura na Renascença», por Elysió Conde; «Reabertura de três grandes Teatros brasileiros»; «Uma visita ao atelier do pintor António Parreiras; Jornal Literário; por Valdemar Cavalcanti; Letras Portuguesas — Meu Album de Vitorino Nemésio», por Luís Forjaz Trigueiros. Crítica de livros e cinema.

LIVRARIA ULMEIRO — Publicaram os seguintes livros: «Temos que viver com o que temos» — inquirito — reportagem a uma freguesia algarvia — São Marcos e «Como se educam os adultos», a cargo do grupo redactorial «io e gli altri».

EDIÇÕES MIC — Acabam de publicar dois livros de poemas: «Livre Medida Posto Diferente», por Jorge Ricardo Ramos e «Viola Delta II», com poemas de Fernando Grade, José Carlos Soares, Carlos Manuel Nogueira, João Coetano Castanho e Júlio António Salgueiro.

# ENCONTRO

N.º 27

Agosto / 78

Suplemento de Divulgação Cultural da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

## Antroponímia Vareira

### Alcunhas dos Pescadores de Espinho

Há ainda alcunhas que expressam carinho a traduzir o amor, a amizade e a bondade dos pescadores:

- Amor
- Caladinho
- Cara linda
- Cavalinho
- Chorinha
- Delicadinho
- Dominguinhos
- Esterinha
- Galante
- Miguinha
- Miguinhas
- Songuinha
- Turquinha

- Cara de Gato
- Carona
- Cavalo de Pau
- Drácula
- Farruca
- Gaga
- Gorda
- Grosso
- Mamona
- Marreta
- Mijão
- Mira os Gatos
- Rachada
- Palha seca
- Palhaço
- Peidão
- Piça de Unto
- Pica o Cú
- Picada
- Pila Fria
- Pirilão
- Pita
- Pita Fria
- Pito
- Pitos
- Ronca
- Saloio
- Zé Bufa
- Zé Gordo
- Zé Nabo
- Zeca Cães

(Continua na página 7)

Mas, por outro lado também usam muitas expressões a denotar uma ironia caustica e mesmo obscena:

- Barbada
- Barriga de Azeite
- Bife
- Bufo
- Caga baixinho
- Caganita
- Cagão
- Cagareis
- Canhão

## São muitos os ricos de Tombali

Os mortos bons estão do outro lado  
jogo às cartas com eles, trocamos ideias as mesmas  
próprio com próprio veste-se de ternura  
a segunda pessoa do singular, o verbo bonito  
GUINEAR — NÃO GUERREAR AS TABANCAS.

E penso na música afro por baixo da água  
sinto as bolanhas ao Sul; vertiginoso e negro  
negríssimo este país escravo vai subir o rio.  
Viajam-me na pele os muitos rios muitos de Tombali  
e de grossos bagos de arroz  
são feitos os olhos com que  
(daqui de longe)  
meu amor, só penso em ti.

(Entretanto, quando se visita o Turquestão durante a Primavera, vêem-se milhares de tartarugas, ratos e pássaros que não têm medo das patas dos cavalos).

Guiné — 1968

FERNANDO GRADE

# Maria Ondina Braga

«... O ESTATUTO DO ROMANCE COMO GÉNERO ESTÁ EM CRISE; HOJE O ROMANCE É UM GÉNERO DE CONVERGÊNCIA, PODE SER DIÁRIO, POESIA, ENSAIO E REPORTAGEM AO MESMO TEMPO.

A publicação do último livro de Maria Ondina Braga — «A Personagem», foi motivo para contactarmos com a autora, nome que «ficará na galeria dos grandes escritores contemporâneos» portugueses para nos falar não só daquele seu romance, mas também da literatura em geral.

Assim, solicitada, amavelmente se dispôs a responder às nossas perguntas.

Entrevista conduzida por F. AZEVEDO BRANDÃO

O que significa para si escrever?

— É uma forma de realização pessoal que satisfaz simultaneamente uma necessidade de introspecção e de comunicação. Essa dupla necessidade tem-se tornado muito mais intensa em mim em face de uma vida caracterizada por um certo isolamento. Foi o que aconteceu quando vivi em Macau, onde escrevi *Estátua de Sal*, em Inglaterra, e noutros sítios.

Acha que a Literatura é um instrumento de tomada de consciência do homem e da sociedade?

— Sem dúvida. O acto de escrever não só dá a oportunidade de lançar ao papel o que anteriormente já observámos como ainda nos obriga a precisar e a desenvolver essas observações. A própria existência das personagens leva-nos a pô-las em equação com os meios sociais a que pertencem.

Falemos agora do seu último livro: A Personagem: Que mensagem pretende transmitir ao leitor?

— A mensagem parece-me evidente: a da completa libertação do ser humano (neste caso, uma mulher) — e quem diz «libertação» diz conquista da autenticidade. Essa conquista pressupõe, aliás, uma tomada de consciência. Daí, em *A Personagem*, assistirmos a uma transformação que se realiza graças às próprias forças interiores — não um aprendizado de fora para dentro; a protagonista aprende com Vânia; logo, consigo mesma

Que importância lhe atribui dentro da sua produção literária?

— Não só, segundo creio, é o meu livro que mais se aproxima do romance, como ainda me parece aquele em que a experiência colectiva ganha maior vulto (refiro-me à experiência posterior ao 25 de Abril), embora esteja intimamente ligada a um processo subjectivo.

A crítica tem tido dificuldade em «catalogar» o género a que pertence A Personagem. Quer esclarecer-nos sobre o assunto?

— A pergunta está feita tendo em conta uma crítica de orientação tradicional, mas o estatuto do romance como género está em crise: hoje o romance é um género de convergência, pode ser diário, poesia, ensaio e reportagem ao mesmo tempo. O que mais importa nos nossos dias é a escrita através da qual se transmite uma visão ou uma experiência pessoal, concretas, em que o leitor tem a sua parte de criação.

Quem é afinal a Personagem: Vânia ou a narradora?

— Vânia é a narradora, do meu ponto de vista, (que pode não ser o melhor), são uma só personagem: ela e o seu duplo — sem fronteiras definidas.

Já chamaram a este seu livro «o romance da solidão»: Quer comentar esta afirmação?



— Aceitarei o rótulo se se acrescentar que se trata de uma solidão activa, bem diferente da

melancolia ou de uma desistência decadente. Poderia mesmo acrescentar-se: *solidão solidária*, pela abertura à experiência colectiva de que já atrás falei.

A pergunta sacramental: Projectos para o futuro. Está a preparar alguma nova obra?

— Estou a escrever um livro de novelas.

Tenho também no prelo o primeiro volume de perfis biográficos de mulheres escritoras, a que dei o título: «Escritoras — Mulheres em Luta». Trabalho de divulgação e informação das dificuldades que mulheres de várias nacionalidades e diferentes épocas têm enfrentado para se realizarem no mundo das letras.

## Para a História de Espinho

Para uma monografia sobre a estação ferroviária

EM 29 DE SETEMBRO DE 1873

(Ofício do Director da Companhia Real do Caminho de Ferro ao Conde da Graciosa).

III.º e Ex.º Sr.. Em resultado das conferências que tive com V. Ex.cia e com o Exmo. Sr. Dr. Joaquim Correa Leal, como representantes da Camara Municipal da Villa da Feira, para o fim de se realizar a construção de uma nova estação na Praia d'Espinho, tenho a honra de de participar a V. Ex.cias que esta Companhia mantem o accordo por mim proposto em 8 de Fevereiro deste tanno com as seguintes modificações:

- 1.ª A estação será construída mais ao norte, do local indicado na planta e de modo que o edificio para os passageiros fique no prolongamento da vossa rua projectada, que confina pelo norte com a casa actual da assemblea.
- 2.ª A largura da plataforma será augmentada de 1 m., avançando-se para poente o edificio para passageiros de igual distancia.
- 3.ª Os seis hectares de areal, cedidos pela Camara da Villa da Feira, em compensação da casa da guarda e terreno adjacente que a Companhia abandona para logradouro público, serão demarcados pelo lado de poente do caminho de ferro entre os quilómetros 216, 250 e 316, 650, tendo de largura média 150 metros.
- 4.ª A Companhia obriga-se a começar os trabalhos logo que este accordo seja approved pelo Governo, devendo entregar a casa da guarda que serve actualmente de estação, assim qua achar concluído o edificio de passageiros.
- 5.ª A Camara Municipal cumprirá a demolição da referida casa, podendo esta Companhia aproveitar os materiais que lhe convierem.
- 6.ª A estação com todas as suas dependencias estará concluída antes do mez de Julho do anno próximo tuturo.

Concordando V. Ex.cia nesta proposta brevemente terei a honra de enviar a V. Ex.cia a planta modificada nesta conformidade e uma copia do accordo definitivo que deve ser proposto à approvação do Conselho de Districto e em seguida do Governo.

Deus guarde V. Ex.cia Granja, 29 de Setembro de 1873. III.º e Ex.º Sr. Conde da Graciosa. Manoel Affonso Espigueira.

SEMANARIO

Biblioteca da Camara Municipal de Espinho

PORTO PAGO